

RODA DE CONVERSA COM MULHERES NO CONTEXTO HOSPITALAR: ESPAÇO DE CUIDADO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

CONVERSATION WHEEL WITH WOMEN IN THE HOSPITAL CONTEXT: CARE SPACE AND HEALTH PROMOTION

(Tatiele Santos dos Reis, Clarissa Ferreira Bezerra Guimaraes, Edijane Alves da Silva, Jaíne Teixeira Bezerra, Larissa Oliveira Lessa)

Resumo: A Roda de Conversa é uma metodologia de trabalho participativa, entendida como uma forma de diálogo singular entre as participantes, baseando-se em uma relação de colaboração mútua de forma horizontal, em que todas partilham seus saberes e percepções. O objetivo da atividade foi possibilitar um espaço de promoção de saúde através de autorreflexão e reflexão coletiva com vista a fomentar vínculo entre as participantes. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado com mulheres da Unidade de Internação da Clínica Médica, totalizando 09 participantes entre pacientes e acompanhantes. Ao final das atividades pôde-se observar que houve participação efetiva das participantes, contribuindo para maior interação entre elas, promovendo o fortalecimento de vínculos. A realização da roda de conversa promoveu espaço de diálogo e alternativa para identificar as fragilidades e potencialidades das participantes, além de solidificar laços afetivos. Logo, este momento foi profícuo para trabalhar os anseios frente ao adoecimento e período de internação.

Palavras-Chave: Roda de Conversa; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

Abstract: The Conversation Wheel is a participatory work methodology. The aim of the activity was to promote a space for health promotion through self-reflection and collective reflection in order to foster bonds between the participants. This is a descriptive study, an experience report, carried out with women from the Internal Medicine Unit of the Medical Clinic. The conversation circle promoted a space for dialogue and an alternative to identify the weaknesses and potential of the participants, in addition to solidifying emotional bonds.

Keywords: Conversation Wheel; Health education; Health promotion.

INTRODUÇÃO

Compreende-se por Roda de Conversa uma metodologia de trabalho participativa que demonstra ser viável em diversos contextos, tais como escolas, postos de saúde, associações comunitárias, entre outros; e que tem por finalidade dialogar, construir e colaborar com um determinado grupo a respeito de um ou mais temas (AFONSO; ABADE, 2008).

A estratégia de Roda de Conversa é uma proposta de diálogo singular entre as participantes, baseando-se em uma relação de colaboração mútua de forma horizontal, em que todas

partilham seus saberes e percepções, dessa forma mostra-se como uma potente ferramenta para o fomento do cuidado em saúde de forma horizontal e integralizadora.

À vista disso, as Rodas de Conversa podem ser compreendidas como uma forma de tecnologia leve, isto é, tecnologias do campo relacional, exemplificada pela produção de vínculo, acolhimento, fomento à autonomia e ao protagonismo do(a) usuário(a) (MEHRY; FRANCO, 2003).

Muito embora, reconhecendo a potência das Rodas de Conversa como forma de compreender o próprio processo de saúde-doença, vale ressaltar que nas práticas assistenciais realizadas no hospital geral nem sempre é possível desenvolver tais atividades, diante da intensa demanda assistencial por práticas curativas, além do próprio cenário marcado fortemente pelo tecnicismo, em que a assistência à saúde se produz centrada no ato prescritivo, geralmente baseado no somatório de procedimentos.

Contudo, faz-se necessário reexaminar o processo de trabalho na atenção de alta complexidade de modo a corroborar para a construção de novas práticas orientadas para a promoção da saúde.

Dessa forma, é indispensável destacar a potência do hospital geral como ferramenta capaz de promover, além da cura, a saúde. Compreendendo a promoção da saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, nos âmbitos individual e coletivo, conforme preconizada na Portaria nº 2.446 (BRASIL, 2014), partindo deste pressuposto, é possível propor atividades de promoção em qualquer nível hierárquico de atenção à saúde.

Com isso, o tema proposto para a atividade emergiu ancorado no conceito ampliado de saúde proposto na Política Nacional de Promoção da Saúde, que foi norteador para as práticas educativas.

Reconhecendo que as atividades de educação em saúde, comumente são ações relacionadas a fatores de risco, tratamento e complicações de doenças, muito embora este tipo de enquadramento reducionista possa favorecer para que as usuárias não tenham clareza sobre a concepção de saúde e de doença de forma ampla (FIGUEIREDO; RODRIGUES NETO; LEITE, 2012).

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com o objetivo de promover o exercício reflexivo das atividades de educação em saúde realizada por

residentes de uma equipe multiprofissional, composta por psicóloga, enfermeira, assistente social, nutricionista e farmacêutica atuando no cenário da Clínica Médica de um Hospital Universitário, referência no Estado em assistência de alta complexidade no Sistema Único de Saúde (SUS).

As atividades foram desenvolvidas em dia único no mês de novembro de 2019, em duas enfermarias femininas, totalizando oito leitos. Ao total foram realizados treze convites, dos quais nove foram aceitos e três recusados (duas acompanhantes e uma paciente). Participaram das atividades mulheres com idades entre 20 e 64 anos.

A base ética do presente relato se fundamenta na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, em seu parágrafo único do artigo 1º que dispõe sobre as pesquisas que não precisam ser registradas no sistema: VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito (BRASIL, 2016).

DESENVOLVIMENTO

A ideia da realização da Roda de Conversa surgiu a partir de uma atividade proposta na disciplina Métodos e técnicas de ensino aplicado à saúde, no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso. A disciplina tinha por objetivo como produto final realizar uma atividade de educação em saúde com o público feminino.

A temática e o objetivo da Roda emergiram do cotidiano da interação da equipe multiprofissional na assistência direta às pacientes hospitalizadas na Unidade de Clínica Médica. Essa unidade é caracterizada por atender pacientes com adoecimentos e sofrimentos de longa duração, em que nesse contexto se predomina quadros de ascite, hepatopatias com etiologia alcoólica, neuropatia, doenças autoimunes (principalmente Lúpus Eritematoso Sistêmico), entre outras doenças consideradas crônicas.

Este perfil favorece internações prolongadas, com objetivo de investigar e concluir diagnóstico e/ou estabilizar quadro clínico. O perfil das pacientes na enfermaria é heterogêneo, logo, utilizamos recursos lúdicos variados, com o objetivo de configurar o espaço de tal forma que todas se sentissem acolhidas para participar.

Conforme Afonso e Abade (2008), ao se propor um projeto educativo é fundamental considerar os objetivos desejados, o público envolvido, as temáticas a serem abordadas e os métodos mais adequados para desenvolvê-lo.

Iniciamos como uma dinâmica denominada “elogiando uma mulher”, cada participante foi convidada a escolher e estourar um balão contendo um elogio que deveria ser realizado à outra pessoa de sua escolha.

A partir disso, algumas mulheres além de elogiar umas às outras, exerceram a gratidão entre elas, reconhecendo o apoio que recebiam durante o período de hospitalização e adoecimento. A gratidão é um conceito que permite muitas classificações, ela pode ser compreendida enquanto uma emoção, uma atitude, uma virtude moral, um hábito, um traço de personalidade ou uma resposta de enfrentamento (EMMONS; MCCOULLOUGH apud PIETA; FREITAS, 2009).

Desde a Antiguidade, filósofos escreveram sobre a gratidão, apontando-a como uma das mais importantes virtudes e como um elemento necessário para a formação da personalidade moral (EMMONS, 2004 apud PIETA; FREITAS, 2009).

Estudos apontam (EMMONS; MCCULLOUGH, 2003 apud PIETA; FREITAS, 2009) que o sentimento de gratidão é capaz de aumentar a resiliência, a saúde física e a qualidade da vida diária, além de demonstrar também que pessoas gratas apresentam mais estados mentais positivos, sendo mais determinadas, atentas, generosas, cuidadosas e atenciosas para com os outros.

A gratidão se mostra expressiva para o bem-estar, enfrentamento e ajustamento, promovendo o desenvolvimento social de laços e fomento aos esforços cognitivos e comportamentais para lidar com situações de dano que ajudam a manter o bem-estar durante situações estressantes (FREDRICKSON apud PIETA; FREITAS, 2009), a exemplo do período de hospitalização.

Reconhecemos que a internação hospitalar por si só é uma ruptura na biografia que reverbera de forma idiossincrática em cada uma, porém em um contexto acolhedor a situação tende a se tornar menos ansiogênica, diferente de contextos em que ocorre o processo de despersonalização, em que a paciente deixa de ser nomeado por seu próprio nome e passa a ser um diagnóstico clínico, um leito ou uma enfermaria, refletindo negativamente para a construção e manutenção de vínculos entre paciente e profissional de saúde (ANGERAMI-CAMON, 1994).

A partir da interação entre as participantes, foi possível observar o afeto e os estímulos positivos compartilhados com vista a fortalecer o enfrentamento saudável do período vivenciado, ressoando também na equipe que se aprofundou na história de vida de cada uma.

Durante a atividade foi possível observar a partir da fala e interação das participantes a promoção da autoestima positiva. A autoestima positiva surge como alicerce de força de vida e se associa fortemente à resiliência, à capacidade para enfrentar os obstáculos, à criatividade para

encontrar saídas, à visão otimista, à esperança e ao cultivo da alegria pelas coisas simples (ASSIS; AVANCI, 2004).

Compreende-se por autoestima a avaliação que a pessoa faz de si mesma, revelando aprovação ou repulsa e até que ponto ela se considera capaz, significativa, bem-sucedida e valiosa (ASSIS; AVANCI, 2004), ela é expressa nas atitudes que o indivíduo tem consigo mesmo, podendo ser percebida por outras pessoas através de relatos verbais e comportamentos observáveis.

As participantes da atividade, de modo geral, apresentaram autoestima positiva. Portanto, no contexto da saúde e hospitalização considera-se que a autoestima é de grande relevância em diversos aspectos, pois acreditar em si mesmo, em sua força, em suas possibilidades de ser bem-sucedido, é elemento básico da autoestima, que influencia o grau de autodeterminação (ASSIS; AVANCI, 2004).

A segunda dinâmica denominada “O que vejo no espelho”, foi realizada utilizando uma caixa com um espelho acoplado em seu interior. A orientação para sua execução, foi a seguinte: “No interior da caixa há uma foto de uma pessoa muito importante para a equipe e que era necessário verbalizar um pouco a respeito desta pessoa”, por fim foi solicitado que mantivesse sigilo de quem se tratava no interior da caixa.

Assim, baseando-se nas falas expressas pelas participantes, é possível inferir que foi possível promover um momento de reflexão a respeito de si e do momento em que estavam vivendo.

A autoestima, dessa forma, torna-se fator decisivo na relação do indivíduo consigo mesmo e com os outros, envolvendo a capacidade de refletir sobre si próprio, descrevendo, julgando e avaliando a pessoa que é (ASSIS; AVANCI, 2004).

Por fim, a equipe dialogou com as mulheres a partir de questionamentos, expressões e sentimentos evocados a partir das atividades anteriores, bem como ressaltando as qualidades também expressas por elas, possibilitando assim um espaço de diálogo e de promoção da reflexão e compartilhamento de suas vivências e opiniões, alcançado, portanto, um maior nível de interação entre elas, estreitando seus vínculos.

A Roda de Conversa possibilitou a compreensão de elementos do cotidiano e da vida diária das participantes que, muito provavelmente, não viriam à tona se não fossem despertados pelo interesse no diálogo e na partilha entre todas. Dessa forma, a Roda de Conversa se configurou como um instrumento de produção de vínculo entre equipe e pacientes refletindo no cuidado à saúde.

No tocante à avaliação, esta ocorreu de forma observacional, obtida a partir da indagação da equipe sobre as opiniões das mulheres participantes em relação às atividades desenvolvidas.

Por fim, compreende-se que os objetivos propostos foram alcançados, visto que foi possível observar que houve uma participação efetiva, uma maior interação entre as mulheres, promovendo o fortalecimento da autoestima e de vínculos, bem como a promoção de reflexões e do autoconhecimento, tendo sido a ação avaliada pelas participantes como satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível perceber que as Rodas de Conversa são uma potente e versátil ferramenta, podendo ser usada como estratégia pedagógica, possibilitando discutir, refletir e reconstruir concepções e práticas. Logo, são colocadas como espaço de diálogo, troca de experiências e de promoção da reflexão, onde se valoriza a circulação da palavra e a interação de forma democrática. E, nesse sentido, ela é considerada como um lugar de aprendizagens propiciadas pela participação ativa dos sujeitos envolvidos.

Assim, a realização da roda de conversa em um serviço de saúde, como a Clínica Médica, abriu um espaço de diálogo e alternativa para identificar as fragilidades e potencialidades das mulheres participantes. Sabe-se que a rotina hospitalar e a limitação imposta pelo ambiente, dentre outros fatores, não possibilitam intervenções que de fato realizam uma exploração mais profunda e lúdica em relação à subjetividade dos pacientes. Logo, este momento foi ideal para trabalhar os anseios frente ao período de internação, a autorreflexão e fomentar a autoestima, por vezes abalada devido ao processo de adoecimento.

Além disso, por vezes, o hospital é compreendido como um ambiente aversivo, causador e/ou potencializador de ansiedade (ANGERAMI-CAMON, 1994). Com isso, a fim de minimizar os efeitos adversos da hospitalização, tais como, a despersonalização, ansiedade, estresse e ociosidade, é necessário o fomento de estratégias diversificadas de atenção com o objetivo de se promover saúde no ambiente hospitalar. É preciso oferecer condições para incentivar este tipo de atividade, bem como buscar superar as dificuldades apresentadas para sua execução.



REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Para reinventar as Rodas**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008
- ANDRADE, G. R. B.; VAITSMAN, J. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.7, p.925-934, 2002.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. *et al.* Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, c1994.
- ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q. **Labirinto de espelhos**: formação da auto-estima na infância e na adolescência. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.
- AZEVEDO, A. P. de.; CRISTINO, J. S.; VIANA, M. F. Educação em saúde para acompanhantes de pacientes internados. **Rev. Enferm. UFPE**, Recife, v.12, n.4, p.1168-73, 2018.
- BRANDENBURG, O. J.; WEBER, L. N. D. Autoconhecimento e Liberdade no behaviorismo Radical. **Psicologia-USF**, Itatiba, v.10, n.1, p.87-92, 2005.
- BRASIL. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**, 2014.
- FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v.19, p.847-852, 2014.
- FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES NETO, J. F.; LEITE, M. T. de S. Educação em saúde no contexto da Saúde da Família na perspectiva do usuário. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v.16, p.315-329, 2012.
- MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Por uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.27, n.65, set./dez. 2003. Disponível em:
https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/territorio/composicao_tecnica_do_trabalho_emerson_merhy_tulio_franco.pdf. Acesso em: 01 set. 2019.
- MOSQUERA, J. M. J.; STOBÄUS, D. C. Auto-imagem, auto-estima e autorealização: qualidade de vida na universidade. **Psicologia, saúde & doenças**, Lisboa, v.7, n.1, p.83-88, 2006.
- PIETA, M. A. M.; FREITAS, L. B. de L. Sobre a gratidão. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.61, n.1, p.100-108, 2009.